

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE SAÚDE E ECOLOGIA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MAMANGUAPE/PB

Iara Santos de Souza¹ ; Rozeane Santos de Souza¹; Micheline de Azevedo Lima ²

Universidade Federal da Paraíba- Campus I/ iaragts@hotmail.com¹

Universidade Federal da Paraíba- Campus I/ rozeane_jp@hotmail.com¹

Universidade Federal da Paraíba- Campus I/ michelinealima@hotmail.com ²

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) possui uma grande relevância para o ensino da educação ambiental como uma transversalidade para desenvolver atividades que questionam o uso de recursos não renováveis, demonstrar o problema ambiental como sendo um problema humano, incentivar a pesquisa na área ambiental, atentar para as unidades de conservação, faz referências a eventos internacionais que abordam questões ambientais, estimula a sustentabilidade, problematiza pontos de divergência relativos às concepções sobre a relação homem-natureza e políticas ambientais.

Segundo Saviani (2005), a inserção da educação ambiental na educação básica, passa por um processo conflituoso, devido à mesma ser compreendida simplesmente como uma mera inserção nos currículos escolares, uma vez que tem de levar em conta o papel da educação escolar, no contexto cultural em que os alunos estão inseridos. Inúmeros professores apresentam dificuldade de como abordar e inserir as temáticas sobre Educação Ambiental em seus conteúdos curriculares e na prática escolar. A principal causa dessa dificuldade se deve ao fato de ter poucas referências sobre práticas educativas relacionadas ao meio ambiente. Com esta falta de referências, os educadores em geral, sentem-se perdidos em como abordar a prática da Educação Ambiental em seus conteúdos.

A escola deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo interferindo diretamente na produção social da saúde. A relação entre os setores de Educação e de Saúde possui muitas afinidades no campo das políticas públicas por serem baseados na universalização de direitos fundamentais e com isso favorecem maior proximidade com os cidadãos nos diferentes cantos do país (BRASIL, 2009)

Nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. (PORTUGAL, 2006; DEMARZO, 2008).

Dentro desta perspectiva, o Projeto Ecologia e Saúde em Escola do município de Mamanguape/PB, iniciado em maio de 2010 na Escola Municipal de Ensino fundamental Adailton Coelho Costa, possui 15 colaboradores, dentre estes, alunos de ciências biológicas, docentes da UFPB, farmacêuticos, médicos, enfermeiros e psicólogos, que ajudam a proporcionar um ambiente multidisciplinar dentro do espaço escolar.

O objetivo deste projeto é implantar a promoção da saúde na referida escola atuando principalmente na educação ambiental de acordo com temas transversais e trabalhar nesses alunos a conscientização, a escola possui atualmente aproximadamente 290 alunos, entre crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias, desenvolvemos diversas atividades de promoção da saúde, inserindo atitudes saudáveis, aprimorando conhecimentos, auxiliando na tomada de decisão, melhorando suas habilidades, atuando diretamente hábitos de higiene, construção de ambientes favoráveis à saúde, entre outros. Com base nas ações educativas e sanitárias voltadas a criança com projeção para a comunidade e família. (OPAS/OMS, 1996)

Este projeto tem um papel muito importante para a escola, como cenário estratégico para a promoção de saúde através de atividades de ensino e de vivência na escola, identificando as necessidades e demandas da criança, com metodologias participativas, lúdicas e práticas educativas que estimulam o envolvimento de toda a comunidade escolar. Tendo como metas a realização de seminários e oficinas de trabalho, abordando temas higiene corporal e ambiental, cuidados com a saúde e prevenção de doenças com a participação da clientela potencial; a observação participante das atividades desenvolvidas em sala de aula em relação aos cuidados à saúde das crianças. (IPPOLITO-SHEPHERD, J y K CIMMINO, 2012)

A ludicidade é a forma da criança de aprender e se desenvolver, de se apropriar da cultura que a cerca de forma prazerosa, para que desperte o seu interesse. Para tanto, as atividades lúdicas não devem ser impostas, se assim for, perde sua principal característica, a liberdade de escolha, e o propósito de uma atividade baseada em seu interesse (CARMO et al., 2017)

METODOLOGIA

A princípio foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, feita pela equipe do projeto com a finalidade, construir um maior embasamento para adentrar-se em determinadas características e diagnosticar as necessidades apresentadas. Segundo Triviños a abordagem de pesquisa qualitativa precisa ter uma natureza que procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão do estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. É, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente considerando uma série de condições, sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para a entrevista, etc. (TRIVIÑOS, 1987).

Após essa entrevista foi lançado a todos da equipe do projeto a incumbência de tratar os assuntos discutidos através de uma gama de possibilidades (teatro de bonecos, vídeo-aulas, desenhos, colagem de figuras etc...) levando aos alunos da escola, a promoção de hábitos e posturas voltadas para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida e obtenção de comprometimento e consciência ambiental.

Os assuntos desenvolvidos em sala de aula contam com uma gama de diversidade de atividades desenvolvidas nas salas de aulas como foco educativo e vem sendo desenvolvidas respeitando cada faixa etária dos estudantes trabalhados.

Como o projeto ainda se encontra em andamento os temas trabalhados desde já no vem sendo hábitos de saúde, comportamento alimentar, plantas medicinais, saúde bucal, humano, poluição, cuidados com a higiene, entre outros.

As atividades educativas vêm sendo trabalhadas por meios de palestras orais e áudio-visuais, através de cartazes e slides utilizando data-show, vídeos, oficinas, apresentações artístico-culturais de caráter lúdico, fantoches, dinâmicas de grupos, distribuição de folhetos, construções coletivas de cartazes, brincadeiras de caráter educativo, gincanas, músicas e etc. Onde a maioria dos temas propostos, como saúde bucal, houve dois momentos, o teórico: na construção do saber em higiene bucal, e prática: onde o projeto distribuiu escovas e cremes dentais e os alunos colocaram em prática a escovação correta dos dentes, sendo monitorado e orientado por membro do projeto explicando como cuidar da própria saúde bucal. A saúde ambiental também seguiu a mesma linha de conduta, onde na prática os alunos, fizeram a coleta seletiva, cuidaram de plantas e coletaram lixos espalhados na escola.

RESULTADOS

O desenvolvimento do projeto vem proporcionando resultados positivos e satisfatórios, observados e evidenciados a partir de reuniões com o corpo docente e de diretores da Escola, sendo o projeto valorizado pela didática utilizada através de abordagem interativa com o aluno. Outra forma de avaliação do projeto é através do interesse crescente por parte dos alunos nos temas, até o presente abordado, onde nota-se a participação efetiva tanto nas atividades teóricas como nas atividades práticas.

DISCUSSÃO

A equipe do projeto preocupa-se em gravar as reuniões de avaliação com os profissionais da escola, bem como das atividades realizadas com os alunos, em razão de demonstrar qualitativamente os resultados finais da extensão e com isso, demonstrar o potencial de importância do referido projeto. Neste contexto, eis alguns dos depoimentos dado pelos professores, onde afirmam:

“A metodologia que vocês utilizam no projeto, faz o aluno se interessar mais pelos temas” (Professora)

“[...] e nós, professores, terminamos aprendendo também,” (Professora)

“Percebe-se a mudança de comportamento do aluno até na hora da merenda” (Diretora)

“[...] mudanças nas atitudes, escovando os dentes, deixando o banheiro limpo, não jogando o lixo no chão, isso é muito importante” (Funcionário)

“Acreditamos que cada vez mais, eles vão assimilando os temas” (Professor)

“É notável a participação deles, eles estão bem empolgados [...]

CONCLUSÃO

Com o projeto ainda em andamento é possível perceber a sua importância no meio daquela comunidade escolar e da comunidade externa porque o nível de interesse dos estudantes é notável e eles tem se mostrado sensíveis e instruídos, um agente multiplicador transmitindo as informações assimiladas em seus ambientes familiares e no meio em que elas vivem, crescendo assim, a importância da Educação Ambiental como fonte para obter novas atitudes para construção de um planeta sustentável levando de maneira direta e indireta a

melhores condições de vida. Para se trazer resultados ainda mais satisfatórios ao projeto ainda falta um crescimento e uma maturidade ainda maior de todos os envolvidos diretamente e indiretamente do projeto.

É importante ressaltar que o processo de empoderamento de mudanças de hábitos de vida, requer ações multidisciplinares e de forma contínua. Este trabalho tem levado a compreender a necessidade de construir práticas coletivas de análise do cotidiano escolar e social de forma a produzir novas relações entre saúde e escola. Espera-se com a continuidade da extensão cumpra-se o objetivo do projeto de promover saúde e prevenir doenças numa interação intersetorial e multidisciplinar em espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Saúde na Escola**. Brasília: Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde e Prevenção nas Escolas**: guia para profissionais de saúde e educação. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, 2006 a.

CARMO, Carliani Portela do et al. **A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23662_12144.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

IPPOLITO-SHEPHERD, J y K CIMMINO. **La Iniciativa Regional Escuelas Promotoras de la Salud**. Ensayos y Experiencias, 45. Salud-Educación. Colección Psicología y Educación. Edición Novedades Educativas.2012.

OPAS/OMS. **Escuelas Promotoras de Salud**: Modelo y Guía para la acción (HSP/SILOS-

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.